

TRABALHAR NA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE TIMON DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

Magda Núcia Albuquerque Dias¹

Francisca das Chagas da Silva Sousa²

322

RESUMO

Os (as) docentes da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Timon, vivenciaram transformações nas condições de trabalho durante a pandemia causada pelo vírus Sars-CoV 2 que, forçosamente, impulsionou mudanças substanciais no trabalho de muitos (as) docentes das Universidades no país. Tais condições de trabalho foram modificadas em meados de 2020, quando tiveram que adaptar-se a uma nova modalidade de ensino: o remoto. Vivenciaram situações angustiantes e de estresse, não só pelo convívio diretamente com a morte de pessoas próximas ou não, como consequência da pandemia, mas também pelo retorno às atividades de forma remota. O objetivo desta pesquisa é refletir acerca das condições de trabalho docente do Campus Timon, em meio à pandemia, que intensificou, sobremaneira, o trabalho destes (as) profissionais. A categoria trabalho abstrato produtor de valor (MARX, 1983) que determina a produção e reprodução da vida em sociedades capitalistas constitui a categoria principal que norteou a referida pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho abstrato. Trabalho docente. Ensino remoto. Pandemia

ABSTRACT

Teachers at the State University of Maranhão-UEMA, Campus Timon, experienced changes in working conditions during the pandemic caused by the Sars-CoV 2 virus, which necessarily drove substantial changes in the work of many teachers at universities in the country. These working conditions were modified in mid-2020, when they had to adapt to a new teaching modality: remote. They experienced distressing and stressful situations, not only due to directly experiencing the death of people close to them or not, as result of the pandemic, but also due to returning to activities remotely. The objective of this research was to reflect on the teaching working conditions at Campus Timon, in the midst of the pandemic, which greatly intensified the work of these professionals. The category of abstract value-producing work (Marx, 1983), which determines the production and reproduction of life in capitalist societies, was the main category that guided this research.

Keywords: Abstract work. Teaching work. Remote teaching. Pandemic

¹ Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus-TIMON, professora efetiva de Sociologia; Doutora em Serviço Social pela Escola de Serviço Social-ESS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ; magdadias@professor.uema.br. ORCID 0000-0001-5547-2775

² Aluna bolsista do Programa de Iniciação à docência – PIBIC, graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Centro de Timon-CESTI. Franciscasousasilva18@gmail.com
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.322 – 331, agos. a dez. 2023. DOI: citado na página inicial do texto

RESUMEN

Los docentes de la Universidad Estadual de Maranhão-UEMA, Campus Timón, vivieron cambios en las condiciones de trabajo durante la pandemia causada por el virus Sars-CoV 2, que necesariamente impulsó cambios sustanciales en el trabajo de muchos docentes de las universidades del país. Estas condiciones laborales fueron modificadas a mediados de 2020, cuando tuvieron que adaptarse a una nueva modalidad de enseñanza: la remota. Vivieron situaciones angustiosas y estresantes, no sólo por vivir directamente la muerte de personas cercanas o no, a consecuencia de la pandemia, sino también por el regreso a las actividades de forma remota. El objetivo de esta investigación fue reflexionar sobre las condiciones laborales docentes en el Campus Timón, en medio de la pandemia, que intensificó enormemente el trabajo de estos profesionales. La categoría de trabajo abstracto productor de valor (MARX, 1983), que determina la producción y reproducción de la vida en las sociedades capitalistas, fue la categoría principal que guió esta investigación.

Palabras clave: Obra abstracta. Trabajo docente. Enseñanza remota. Pandemia

Introdução

A nossa experiência, enquanto professora e Chefe do Departamento de Pedagogia, tem nos possibilitado vivenciar as dificuldades sentidas pelos professores durante todo o processo de adaptação à modalidade ensino remoto. Desenvolver uma pesquisa que permitisse um entendimento mais profundo da realidade enfrentada pelos professores na pandemia foi o que nos impulsionou a realizá-la. A referida pesquisa é resultado de um projeto aprovado pelo Programa de Iniciação Científica-PIBIC da UEMA, desenvolvido durante agosto de 2021 até julho de 2022.

A referida pesquisa teve como objetivo analisar as condições de trabalho docente no Campus de Timon, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Trabalho abstrato trabalho docente, ensino remoto e pandemia foram as categorias analíticas que nortearam esta pesquisa. Trata-se de pesquisa do tipo qualitativa que se apoiou em dados quantitativos (MINAYO, 2001). Foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas pela sua praticidade e por se completarem (GÜNTHER, 2012).

A pergunta que norteou o alcance do objetivo proposto foi: como o trabalho docente no Campus de Timon foi impactado em meio à pandemia? Como resposta, necessário se fez compreender a importância da categoria tempo para as sociedades capitalistas e, a partir daí, discutir acerca das condições de trabalho docente. A referência para o presente estudo é o debate sobre o tipo de produção e reprodução da vida em sociedade mediada pela forma mercadoria e

TRABALHAR NA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE TIMON DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

impactada pela pandemia, o que modificou sobremaneira as condições de trabalhos destes(as) profissionais. Esta discussão teve como marco referencial teórico Marx (1983), Moishe Postone (2014) que contribuíram sobre o debate específico acerca da reprodução da vida, aspecto que dinamiza o modo de ser desta sociedade, afinal, “tempo é dinheiro”!

Esta discussão compõe, juntamente com tantas outras pesquisas, um leque de materiais que ajuda na compreensão acerca do impacto do trabalho na vida dos(as) docentes do país, durante a pandemia do Sars-CoV 2, ou mais popularmente conhecida como a pandemia da covid.

324

1 O trabalho produtor de valor em crise: o modo de ser desta sociedade

O trabalho abstrato produtor de valor que determina a funcionalidade das sociedades capitalistas industriais sempre passará por momentos de crise. A crise é o modo de ser desta sociedade, e isso intensifica o impacto negativo do trabalho na vida de todos(as) os(as) trabalhadores e trabalhadoras, uma vez que o processo de extração de mais-valia, momentaneamente, encontra seu ponto de saturação para logo em seguida, após queimar forças produtivas, o capitalismo voltar à sua funcionalidade, a partir de outras bases e, com mais intensidade. O trabalho e o tempo, categorias fundantes desta sociedade, determinam as relações cotidianas e precisam ser reestruturados em momento de superprodução, de crise. Sim, porque as crises nesta sociedade não são por falta, mas por excesso de produção de mercadorias (MARX, 1983). E, ainda que a crise de superprodução, do modelo clássico de produção tenha encontrado seu ponto de saturação por volta da década de 1970, (Arrighi (1996); Brenner (2003), Kurz (2004); Harvey (2011) e os anos 1990 tenham inaugurado uma nova fase, a da crise da financeirização da economia, o tempo e o trabalho continuam a ser categorias que importam a esse modo de produção, ainda que em outras bases.

A pandemia do Covid-19, foi uma nova doença que se disseminou pelo mundo todo, quando o vírus SARS-CoV-2 se espalhou, causando mortes e amedrontando a todos. Teve início em dezembro de 2019 e chegou ao Brasil em meados de fevereiro de 2020. Ressalta-se que o termo pandemia é utilizado pela Organização Mundial de Saúde - OMS (2020) para nomear patologias da natureza do Covid19. A partir desta data o quadro pandêmico se agravou, sem controle, atormentou e desestruturou a vida em todo o mundo, sobretudo a vida dos trabalhadores, especificamente, aqueles que não podiam ficar em casa, afinal, a dinâmica da

Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.322 – 331, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

vida em sociedade não pode parar: “tempo é dinheiro!”; e foi neste quadro de horror entre a vida e o trabalho que a sociedade resistiu, a despeito dos que se foram.

Para tentar conter os estragos causados pelo vírus, as organizações sanitárias em todos os países implementaram protocolos de biossegurança definidos pela OMS, tais como: distanciamento social, uso de álcool 70% para higienizar as mãos, uso de máscaras, dentre outros. Todo este protocolo de biossegurança não foi capaz de conter as incontáveis mortes que ocorreram entre 2020 e 2021. Segundo a Organização Pan americana de Saúde - OPAS, dados de maio de 2022, 14,9 milhões de pessoas morreram no mundo. No Brasil, o número de mortes chegou a cerca de 700 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde. Números que ilustram o quadro de horror vivido, ao tempo em que desnuda o também horror da própria sociedade e, ainda que não caiba neste artigo a discussão sobre o porquê da pandemia, não se deve desconsiderar o modo de ser da própria sociedade que, sem dúvida, é também catastrófico. Ressalta-se que, a melhoria no quadro epidêmico só ocorreu assim que a população foi vacinada. O certo é que a pandemia intensificou as condições de trabalho, mas não foi capaz de modificar a base sobre a qual esta sociedade se ergue, apenas causou grandes impactos, sobretudo para os mais pobres. Daí a importância de se falar um pouco sobre seu funcionamento.

As sociedades capitalistas industriais forjaram uma noção de tempo inusitada. Nunca, na história das sociedades, o tempo foi determinado pelo processo de produção intensificado pela utilização das máquinas, o que força os trabalhadores e a sociedade em geral a uma dinâmica mais cronometrada, vigiada, controlada. Os trabalhadores passam a cumprir uma agenda de atividades, de produção mais acirrada, mais rápida. Este tempo é controlado em função da geração de valor. Um outro aspecto inusitado desta sociedade que é produzir para além das reais necessidades, o trabalho vai além da produção de valor de uso para produzir valor de troca. A equação desenvolvida por Marx, D-M-D' determina não só o processo de produção, mas afeta todas as atividades sociais. A esta noção de tempo estão todos atrelados, ainda que muitos não façam parte diretamente da produção de valor de troca, é este tempo que controla suas vidas. Se fazem parte do processo de produção são controlados diretamente por esta racionalidade e recebem uma mediação, o dinheiro, para que possam se inserir nos circuitos de trocas sociais. Se não o fazem, perdem a mediação dinheiro e ficam à margem de tais circuitos, sem, contudo, vivenciarem o tão propalado ócio criativo, ao qual se refere o sociólogo Domenico De Masi (1997). Portanto, toda a reprodução da vida social é demarcada pelo tempo de trabalho produtor de valor.

TRABALHAR NA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE TIMON DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

Ressalta-se que é só partir do século XIV que as sociedades europeias, onde antes o tempo estava atrelado aos trabalhos agrários, por exemplo, atrelado à natureza, ao dia e à noite, sem obedecer a uma linearidade, modificam a noção de tempo e criam o tempo abstrato burguês, momento em que a indústria dá seus primeiros passos. Tal processo impulsionou a mudança na noção de tempo, uma vez que, quanto mais rápido as mercadorias cheguem no mercado e possam realizar o processo de extração de mais-valia, ocorrido anteriormente, o lucro é certo, o objetivo social se concretiza. O tempo é controlado não mais pelos eventos naturais, mas pelo processo de produção de mercadorias. Por isto o relógio se torna um instrumento comum na Europa do século XVII, quando a hora de 60 minutos é consolidada. A partir deste momento, como afirma Postone (2014) o tempo se torna uma atividade dependente da estrutura social vigente.

Para o presente trabalho, não se pode deixar de falar em crise. Para Marx (1983), as crises constituem o modo de ser da sociedade. Uma vez que há uma dinâmica intrínseca ao processo de produção que é a geração de valor de troca, as mercadorias devem chegar rapidamente e em grande quantidade no mercado, para que aquele volume inicial de capital iniciado na produção, gere mais valor. Dinâmica que encontra seu modo de saturação em meados de 1970 e continua sua produção de valor em outras bases: D-D'. Dinheiro que gera dinheiro sem passar pelos circuitos do processo de produção real. Na década de 90, tal processo também entra em crise e estas ocorrem em menos tempo. Desde então, o impacto social é grande causado pelas crises e pelo desenvolvimento da microeletrônica provocando o desemprego estrutural que se inicia ainda em meados de 1970. A pandemia só acirrou o processo da crise.

Durante a pandemia no Brasil, o tempo de trabalho dos que ainda continuam nos circuitos de trocas capitalistas foi intensificado, até porque a dinâmica do capitalismo tem autonomia própria. A intensificação recaiu sobretudo para os trabalhadores que estão na informalidade, que não gozam de direitos trabalhistas (ARAÚJO E BRANDÃO, 2021; COSTA, 2020; KREIN E BORSARI, 2020). Ressalta-se que os impactos da crise se diferenciam conforme o lugar ocupado na estrutura social, mas é sentido mais intensamente durante a pandemia. No Brasil, a intensificação do processo de precarização foi visível (SOUZA, 2021). Os impactos também foram visíveis para os(as) docentes.

2 Trabalho docente na pandemia: o ensino remoto

O ensino remoto foi instituído na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, considerando aulas síncronas e assíncronas³. Cada momento correspondeu a 50% da carga horária de cada disciplina, exceto os estágios que tiveram outra dinâmica. As primeiras ocorreram com a presença do professor ministrando aulas online, e o segundo, o assíncrono, momento em que os alunos respondiam as atividades em casa sem mediação docente. Os professores tiveram que aumentar seu tempo de preparação de aulas, uma vez que dividiram seu planejamento em aulas e atividades. As mídias foram utilizadas também para que houvesse comunicação entre discentes e docentes, por isto, uma prática muito utilizada foi a abertura de grupos de “WhatsApp” para que a comunicação fluísse melhor. Tal situação aumentou o tempo de trabalho docente considerando as inúmeras vezes durante o dia de atendimento aos discentes.

As atividades desenvolvidas pelos docentes em uma universidade envolvem não apenas preparar aulas, elaborar e corrigir provas e preencher diários. Além destas atividades básicas, outras são muito cansativas também: elaborar projetos de pesquisa e extensão e acompanhar as atividades dos referidos bolsistas. Projetos que, na maioria das vezes, ficarão engavetados pela falta de orçamento para sua realização, assim, muito tempo do professor é desperdiçado porque nem sempre seus projetos são aceitos. Além das atividades citadas, o docente também distribui seu tempo em orientação de trabalho de conclusão de curso, preparação de artigos para publicação e, muitos ainda têm que se qualificar ao mesmo tempo em que trabalha.

Ressalta-se a competição com seus pares na luta por bolsas de diversas modalidades como, iniciação científica, extensão e também publicação em revistas científicas, sobretudo as de melhores qualificações, que contam maior ponto. Sim, contar ponto! A atividade docente obedece a mesma lógica quantitativa da produção. As fichas de pontuação curricular seguem um padrão quantitativo para o preenchimento do Currículo Lattes⁴. Para cada atividade desenvolvida um valor é atribuído. Valor que é expresso em número e vai pontuar o currículo individual. Por isto é comum alguns professores pagarem para publicar seus artigos para atualização do seu currículo; a concorrência é muito grande entre estes(as) trabalhadores(as). Não é demais frisar que cada artigo, livro, obra publicada, participação em congresso só tem validade por cinco anos! Portanto, como já informado, o tempo de produção se apresenta para

³ Ver Resolução nº 1446/2021-CEPE/UEMA, que normatiza o ensino remoto nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/CEPE-1446-2021.pdf>

⁴ Currículo preenchido em um único sistema de currículos virtual, a Plataforma Lattes. Plataforma criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico brasileiro que integra os dados acadêmicos dos trabalhadores do país inteiro. É o modelo de currículo adotado e exigido pelas diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão no país.

TRABALHAR NA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE TIMON DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

os docentes durante o seu processo de trabalho. Há uma racionalidade quantitativa que controla o seu trabalho, independente da pandemia.

Durante a pandemia o tempo de trabalho das atividades docentes teve que aumentar porque a preparação de aulas exigiu a montagem de slides, jogos, mapas mentais, “forms”, dentre outros. Uma nova dinâmica, necessária para dinamizar esta nova modalidade de ensino em que entre o docente e o discente existia uma máquina mediando tal processo. Muitos(as) docentes tiveram inúmeras dificuldades com tais ferramentas e, para dirimi-las, a UEMA ofereceu cursos preparatórios para as aulas remotas. Ressalta-se que, a instituição não permitiu a existência de aulas remotas ministradas por docentes sem capacitação.

Ainda em relação ao tempo é necessário ressaltar que o momento síncrono se confunde com o tempo de afazeres domésticos e de descanso, uma vez que as aulas são ministradas da residência, o que foi bastante invasivo a casa servir de local de trabalho, ainda que, para muitos docentes, tenha sido também gratificante. Muitos até fizeram adaptações estruturais nas suas residências para que pudessem trabalhar melhor. O espaço da casa, durante a pandemia, se confundiu com o espaço do trabalho, uma vez que o contato físico se tornou um problema de vida ou morte. O trabalho passou a ocupar não só o tempo docente, mas o espaço, o que causou situações de estresse. Exemplo que nos leva a inferir que o capitalismo não se apropria apenas do tempo do trabalhador, mas também, dependendo da situação, se apropriou do espaço privado.

O certo é que trabalhadores em geral tiveram que se adaptar às exigências que não só a pandemia impôs, mas a própria estrutura da forma capital. Assim, aqueles(as) trabalhadores(as) cujas atividades não permitiam ficar em casa tiveram que, a contragosto, se colocarem para serem testados pelo vírus, afinal, muitos morreram neste teste. Quanto aos que não precisaram sair de casa para trabalhar, foram obrigados a abrirem as portas de seus espaços privados para desenvolverem suas atividades laborais.

Toda a dinâmica do trabalho docente, na pandemia, foi modificada, uma vez que o professor não pôde parar suas atividades mesmo em tempos tão tenebrosos. Por que isto ocorreu? Porque a estrutura sob a qual essa sociedade se ergue não pode parar, mesmo que isto custe a vida de muitos. Todos são sugados pela dinâmica do capital e nesta dinâmica não há humanidade, o capital tem que se valorizar ainda que as pessoas morram.

Conclusão

O que se observou durante a pandemia foi que a crise econômica ficou mais acirrada, uma vez que não há compatibilidade entre produção e “ficar em casa”, a não ser quando a produção acontece no âmbito privado nos espaços dos trabalhadores. As consequências sociais de produzir em meio à pandemia, em meio a mortes cotidianas, foi muito violento para os(as) docentes do Campus de Timon. A intensificação das condições de trabalho transformou bruscamente o espaço físico das aulas, cada residência docente se tornou um espaço de trabalho: “a nossa casa virou uma universidade remota”!

Vale pontuar as considerações a que a pesquisa chegou:

- Foram entrevistados trinta e cinco docentes dos departamentos de Letras, Administração e Pedagogia Destes, 57,2% são do sexo feminino e 42,8%, do sexo masculino. Portanto, a maioria é do sexo feminino;
- 34,2% são professores efetivos e 65,8% são contratados. Deste total, 65,8% cumprem 20 horas de trabalho, 14,3%, 40 horas de trabalho e 20,6% têm TIDE- Tempo integral e dedicação exclusiva. Ressalta-se que professores sob regime de 20 ou 40 horas também trabalham em outras universidades ou atividades. Muitos têm sobrecarga de trabalho, o que sinaliza para uma possível interferência na qualidade do trabalho docente. O ideal seria a maioria ter dedicação exclusiva, uma vez que as atividades acadêmicas ensino, pesquisa e extensão exigem muitas horas de trabalho e, sem as quais, o tripé funcional acadêmico não se realiza;
- Quanto à mudança na administração do tempo, incluindo afazeres domésticos e trabalho docente, os dados indicaram que 83,4% dos(as) entrevistadas aumentaram seus afazeres domésticos durante a pandemia;
- No quesito administrar o tempo os dados indicaram: 51,4% tiveram dificuldades para administrar tempo de trabalho e tempo com outras atividades, contra 37,10% que tiveram dificuldades só no início e 11,5% conseguiram administrar com tranquilidade. Números que demonstram que, para a maioria administrar o tempo na pandemia foi muito difícil.

De maneira geral, a pesquisa obteve dados significativos que permitem as seguintes inferências: houve aumento do estresse e do cansaço durante o ensino remoto; houve dificuldades de adaptação às aulas síncronas e assíncronas; houve perda do controle sobre os alunos; a maioria dos(as) docentes tiveram que fazer adaptações em sua residência para

TRABALHAR NA PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE TIMON DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

ministrarem aulas online, além de aumentarem os gastos com internet, tendo a residência se tornado um espaço da produção, lugar que modificou sobremaneira o tempo de atividades que, antes eram do âmbito privado, na pandemia, ficaram entrelaçadas com o tempo de trabalho. Ressalta-se que, apesar das dificuldades sentidas pelos(as) docentes do Campus de Timon, a maioria gostaria de vivenciar o ensino híbrido, gostariam de ter a liberdade para conciliar ensino presencial e ensino online.

330

Referências

ARAÚJO, Iara Soares de. BRANDÃO, Viviane B. Granda. Trabalho e renda no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Prâksis**. Mai-ago.2021. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2545> Acesso em: 28 de julho de 2021.

ARRIGHI. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. São Paulo: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BRENNER, R. **O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2003.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Rev. Adm. Pública**. Jul-Agost. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 de Julho de 2021.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 1997.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Revista Teoria e Pesquisa**, Brasília, Maio-Agosto 2006, v. 22, n. 2, p. 201-210.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

KREIN, José Dari; BORSARI, Pietro. **Pandemia e desemprego: análise e perspectivas**. Disponível em: https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2020/05/0_2.pdf

KURZ, R. **Com todo o vapor ao colapso**. Juiz de Fora, MG: UFJF-PAZULIN, 2004.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Vol. I, Tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> Acesso em: 20 mar. 2021.

POSTONE, Moishe. **Tempo, trabalho e dominação social**: uma interpretação da teoria crítica de Marx. Tradução Amilton Reis, Paulo César Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.

OPAS. Organização Pan americana de Saúde. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021#:~:text=Excesso%20de%20mortalidade%20associado%20%C3%A0,Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da%20Sa%C3%BAde>
Acesso em 10/05/22